

Entregas de biodiesel chegam ao melhor nível desde o início do ano

Patrick Cruz

Depois dos percalços do mercado de biodiesel em julho, quando passou a ser obrigatória a mistura de 3% no diesel convencional, as entregas do combustível pelos fabricantes atingiram em agosto o maior patamar desde janeiro, mês em que a mistura passou a ser compulsória. Na semana encerrada em 24 de agosto, as entregas chegaram a 68,3%. No primeiro semestre, quando ainda vigorava a adição de apenas 2%, a média das entregas foi de cerca de 60%, segundo Edson Silva, superintendente de abastecimento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Ainda que os problemas nas entregas persistam, Silva avalia o desempenho como positivo. "Julho foi um mês muito ruim. O mercado melhorou em agosto", disse ele em São Paulo nesta quinta-feira, no encerramento do Biodiesel Congress. Dos 193,38 milhões de litros que deveriam ter sido entregues até o último dia 24, 132,12 milhões foram efetivamente entregues.

A disparada do preço do óleo até junho, em particular do de soja, base da maior parte da produção brasileira de biodiesel, interrompeu as atividades de muitas fabricantes. Estas, por sua vez, argumentam que as entregas não são maiores porque a Petrobras deixa de retirar o combustível nas usinas. "Ainda há um terreno cinzento nessa questão", diz o superintendente. Segundo ele, a Petrobras rebate o argumento das fabricantes ao dizer que elas não têm produzido o volume total arrematado nos leilões. "Fica um jogo de empurra. As partes precisam entrar em acordo".

Outro ponto ainda pouco claro no mercado é sobre as punições às empresas que deixam de entregar o biodiesel. Segundo Silva, a ANP notifica a Petrobras quando as entregas deixam de ser feitas. A Petrobras, por sua vez, é que precisa notificar a agência sobre a necessidade de punição.

Por mais que a inadimplência nas entregas tenha sido um dos maiores problemas no mercado em 2008, apenas duas empresas, BioCamp e Binatural, foram efetivamente excluídas de um leilão de venda, de acordo com o superintendente. Ambas já cumpriram a punição e puderam voltar a participar das rodadas realizadas pela ANP. Sete empresas foram notificadas por inadimplência.

A agência só faz a notificação quando as entregas são de até 50% do arrematado pela fabricante nos leilões de venda. Na prática, as produtoras de biodiesel podem entregar apenas 51% do acertado no leilão que, ainda assim, não serão punidas. "Mas isso não ocorre. Além disso, há empresas que antecipam entregas. Em vez de entregar 100%, entregam 130%", diz. Isso, segundo Silva, ajuda a explicar por que a Petrobras realizou um leilão de estoques de 100 milhões de litros, mas comprou, até o momento, 53 milhões. "É sinal de que ela ainda não precisou dos outros 47 milhões", afirma o superintendente.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 29, 30 e 31 ago. 2008, Agronegócios, p. B11.